

# Avaliação participativa como instrumento para a construção dos conhecimentos do aluno

São Paulo – SP – Maio 2012

**Categoria: C**

**Setor Educacional: 3**

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD  
Macro: D / Meso: I / Micro: M**

**Natureza: RE**

**Classe: 2**

## **RESUMO**

*O modo como se desenvolve a comunicação, a informação e o conhecimento na sociedade atual precisam ser incorporados nos processos educacionais. A rede de conhecimentos que o aluno estabelece se apresenta mais evidente com o uso das tecnologias de informação e comunicação, e pode se integrar a outros elementos de desenvolvimento pessoal na disciplina, como: os significados pessoais do conhecimento; a interação e a colaboração com os colegas; e as inovações construídas no coletivo, através das diferentes estratégias de comunicação utilizadas. A metodologia de avaliação participativa apresentada neste material considera o aluno o principal responsável pela avaliação do seu movimento de aprendizagem durante a oferta da disciplina, refletindo sobre suas ações e percursos pessoais de conhecimento de modo integrado. De modo crescente, percebeu-se no estudo de caso apresentado o envolvimento do aluno com os temas abordados, a desenvoltura nas comunicações e representações dos conhecimentos e, principalmente, o amadurecimento a respeito dos seus objetivos com a disciplina.*

**Palavras chave: avaliação participativa; educação e tecnologia; metodologia de ensino e aprendizagem.**

## 1- Introdução

O modo como nos relacionamos com as informações vem mudando de acordo com os interesses da sociedade globalizada. Novas tecnologias digitais são desenvolvidas constantemente para corresponder a estas necessidades e também atuam condicionando comportamentos e ações [1]. Vivemos uma era de transitoriedade da informação. Acessamos com facilidade e rapidez grande quantidade e diversidade de informações, com potencialidade de manipulação de modo coletivo e/ou individual, e com possibilidades variadas de associações entre recursos, linguagens e mídias para a leitura e composição das informações.

Somos mais participativos nas definições de prioridades e percursos de formação pessoal e profissional e buscamos o próprio ritmo de atuação neste novo mundo, dinâmico, flexível e comunicativo.

O uso de estratégias didáticas que potencializam o desenvolvimento das aprendizagens pelo aluno por meio da articulação entre informações de diferentes tipos de fontes, da comunicação com outros sujeitos por diversificados meios e mídias, e da participação ativa no seu processo formativo torna-se fundamental nos ambientes educacionais. Fato que pede uma reflexão sobre quais seriam os novos conhecimentos e papéis do docente e do discente nas relações de ensino e aprendizagem e como tais conhecimentos poderiam viabilizar escolhas didáticas integradas às tecnologias digitais.

Neste contexto, apresentamos a avaliação participativa como metodologia que se apóia numa visão de educação centrada no estudante e integrada ao processo de educar. O diferencial de outros métodos avaliativos está em quem é o avaliador e como ele avalia. Neste modelo, o próprio aluno se avalia, segundo categorias e critérios pré-definidos e correspondentes ao seu movimento de aprendizagem a cada interação na disciplina. O principal objetivo desta metodologia é viabilizar o diagnóstico do aluno sobre o seu processo de aprendizagem, de modo crítico e participativo.

Na seção 2, discutimos as implicações das tecnologias digitais na sociedade e na educação; na seção 3 apresentamos o estudo de caso desenvolvido na disciplina “Projetos Colaborativos de Aprendizagem integrados

às Tecnologias de Informação e Comunicação”; na seção 4 apresentamos as conclusões.

## **2- As tecnologias digitais na sociedade e na educação**

A evolução tecnológica é expressão da cultura e da sociedade em busca de invenção e inovação, com a finalidade de alterar o mundo e simplificá-lo na realização das atividades do dia-dia. Assim como a tecnologia é fruto do conhecimento do homem, com base em suas leis e teorias, ela também o modifica por meio das novas relações que estabelece, sejam estas físicas e/ou mentais. As tecnologias abrem possibilidades para se pensar novas opções culturais e sociais e, também, podem integrar conjuntos culturais bastante diferentes [1].

O conhecimento acontece neste “enredamento” cultural, social e tecnológico. O conhecimento exige a capacidade de estabelecer conexões entre elementos informacionais aparentemente desconexos, de processar informações, analisá-las, organizá-las, avaliá-las, armazená-las e, a cada nova relação percebida, atualizar o desenho de toda a rede [2].

Com o acesso facilitado às informações produzidas em diferentes meios e mídias, novas conexões são estabelecidas em curto espaço de tempo e por diferentes culturas que se misturam, se atualizam e se manifestam de modo particular e/ou globalizado. As tecnologias digitais possibilitam novas formas de aprender por meio da redução de barreiras espaciais e temporais e da potencialidade de comunicação e de experimentação em diferentes cenários, de modo coletivo e/ou individual [3]. Porém, a escola ainda aprende a associar as potencialidades das tecnologias digitais à educação, referindo-se tanto ao uso de recursos e metodologias educacionais que potencializam a comunicação do aluno com outras pessoas (educadores, colegas, pesquisadores e outros elementos da sociedade), como do aluno com a informação, manipulando-a, experimentando e criando a partir desta.

A inserção das tecnologias digitais nos ambientes de aprendizagem deve estar vinculada a uma mudança de postura das instituições frente à definição de educação na era digital. O rompimento das barreiras de tempo e espaço nos impulsiona a buscar inovação constante, fruto da articulação entre

pensamentos, linguagens, mídias, meios e pessoas. Enquanto nos conectamos com outras pessoas em busca de comunicação e conhecimento, construímos caminhos singulares para significar o mundo.

A globalização tem apoiado a valorização de aspectos particulares de cada cultura e de cada indivíduo em conexão com outros. Temos facilidade de acesso a diferentes tipos de meios e mídias para disseminar pensamentos e suas representações no ciberespaço, de acordo com escolhas dos recursos mais adequados às nossas possibilidades e interesses. Há uma contínua evolução das redes sociais para corresponder às necessidades e interesses de comunicação de uma sociedade cada vez mais autônoma nas suas escolhas de comunicação. O que destaca a importância das particularidades dos pensamentos e idéias de cada um para se criar inovação com outros.

A metodologia de avaliação participativa proposta neste estudo pode apoiar o aluno a visualizar e compreender os seus processos pessoais em busca de significados e aproximar a escola do modo como tem se estabelecido a comunicação e o conhecimento na sociedade atual.

### **3- A avaliação participativa: estudo de caso e resultados**

Este estudo de caso foi desenvolvido como metodologia de ensino e aprendizagem da disciplina “Projetos Colaborativos de Aprendizagem integrados às Tecnologias de Informação e Comunicação”, ministrada para alunos da graduação das licenciaturas da Universidade XXX (omitido para revisão) no ano de 2011.

A proposta de avaliação participativa partiu do reconhecimento da relação contínua entre os processos pessoais de construção dos conhecimentos e suas negociações no coletivo. Para tanto, foram consideradas as relações que o aluno estabelece com experiências, conhecimentos prévios e associações de palavras para a composição dos significados do conhecimento na esfera pessoal e, a partir de então, a integração com os significados do coletivo.

O método propõe a avaliação como um processo formativo, sistemático e contínuo por meio de ações do aluno, direcionadas pelo professor, durante o desenvolvimento da disciplina. Vale ressaltar que as ações avaliativas do aluno

são a expressão de suas interações no ambiente virtual da disciplina por meio de diferentes recursos comunicativos e, também na sala de aula presencial, socializando com os colegas seus significados e associações mentais para composição do conhecimento.

Reunimos uma amostragem das primeiras atividades para compreensão dos caminhos avaliativos propostos nesta metodologia. A Figura 1 apresenta a primeira atividade desenvolvida pelo aluno na ferramenta diário com o intuito de iniciar as discussões.

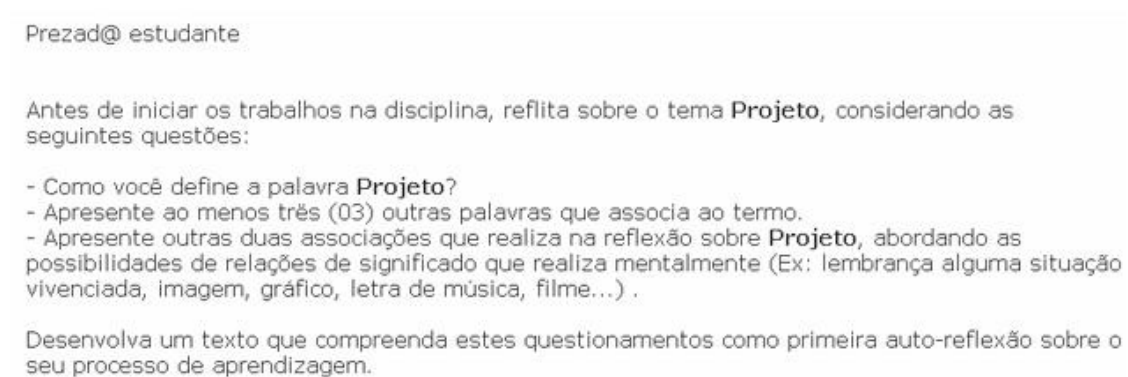


Figura 1: Primeira atividade reflexiva do aluno na ferramenta diário.

A seguir, foi proposta uma ação coletiva (Figura 2) na ferramenta wiki para desenvolvimento em grupos menores, relacionada ao tema da primeira atividade.

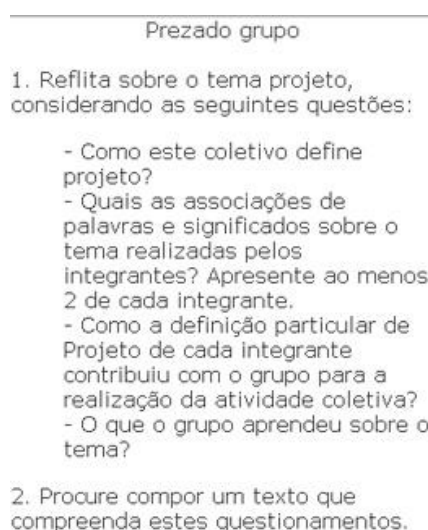


Figura 2: Atividade na wiki para composição coletiva dos grupos.

Outras atividades foram propostas neste ciclo temático, continuando o movimento individual e coletivo, e vice-versa. Ao final do ciclo temático o aluno avaliou o seu movimento de aprendizagem sobre três (03) principais aspectos: dedicação aos estudos, colaboração com os colegas e aprendizagem pessoal (Figura 3). Ele avaliou o seu desempenho segundo os critérios propostos e argumentou a nota.

Prezad@ estudante

Utilize este espaço, a cada encerramento de ciclo, para avaliar o seu processo de construção das aprendizagens na disciplina.

Considere as pontuações e critérios para esta avaliação:

*0-20 pontos: referente à sua dedicação aos estudos neste ciclo*  
*1- leitura do material*  
*2- realização das atividades*

*0-30 pontos: colaboração com os colegas na composição da atividade coletiva*  
*1- Contribuição com material de apoio para a realização da atividade proposta*  
*2- Questionamentos e sugestões*  
*3- Participação na redação do material coletivo.*

*0-50 pontos: aprendizagem pessoal sobre os temas abordados no ciclo (compreensão dos textos; compreensão das associações de significado realizadas nas aulas; desempenho no desenvolvimento das atividades do ciclo).*

*\*\* Somente na Aula 15 incluir: percepção da trajetória pessoal na construção das aprendizagens desenvolvidas no ciclo.*

Envie um documento com a nota geral e a argumentação sobre a avaliação pessoal parcial nestes critérios.

Figura 3: Modelo de avaliação participativa do aluno

Esta terceira figura apresenta o modelo de avaliação participativa utilizado na disciplina, durante o seu desenvolvimento. Tais avaliações apoiaram o aluno na reflexão e compreensão da sua trajetória de conhecimento e nas ações desenvolvidas para que construção se consolidasse.

A seguir, apresentamos as notas dos alunos sobre o seu desempenho na disciplina (Tabela 1).

ALUNO	Avaliação do aluno			
	Ciclo 1	Ciclo 2	Ciclo 3	Média
1	85	85	90	87,5
2	50	88	86	68
3	77	0	0	38,5
4	95	95	80	87,5
5	95	95	95	95
6	93	93	95	94
7	80	60	70	75

Tabela 1: Avaliação do aluno a cada ciclo temático.

Vê-se pela tabela que a maioria dos alunos se avaliou acima da média, com desempenho inferior a 100%, realizando uma avaliação crítica que considera algumas deficiências no processo de aprendizagem.

Os textos 1 e 2, a seguir, representam a avaliação de dois alunos a respeito do seu desempenho, segundo as categorias propostas:

1) Avaliação Aluno 1 – Ciclo 2

“ - *Dedicação aos estudos: A leitura do material foi considerada boa por mim, não li todos os textos em compensação li alguns artigos ligados à disciplina e realizei satisfatoriamente, a meu ver as atividades (Nota 1);*

- *Colaboração com os colegas na composição das atividades coletivas: Pude contribuir com alguns materiais, faço perguntas que acho pertinentes aos temas e sugestões quando necessárias e também participo com frequência na redação do material coletivo (Nota 25);*

- *Aprendizagem pessoal sobre os temas abordados no ciclo: Cada aula que participo e texto que leio, aprendo muito, e busco complementar em casa os temas. Estou satisfeito por mim e pela colaboração de todos para o meu entendimento da disciplina. Nota 45.”*

*Total Nota: 85”*

2) Avaliação Aluno 2- Ciclo 3

“- *Dedicação aos estudos: atribuo 17 pontos para o desenvolvimento da leitura de material e realização de atividade.*

- *Colaboração com os colegas na composição das atividades coletivas: A colaboração em atividades coletivas não foi perfeita. Apareceram opiniões*

*divergentes nas suas elaborações. Para a minha contribuição, cooperação e colaboração atribuo 26 pontos, referentes aos questionamentos e participação na produção de material.*

*- Aprendizagem pessoal sobre os temas abordados no ciclo: A minha compreensão e desempenho no ciclo ficou um pouco aquém do que eu gostaria para mim, porque a variável tempo foi um adversário forte em relação a todo o meu desenvolvimento nesta área. Por isso, nesse tópico atribuo 43 pontos.*

*Total Nota:86 ”*

O principal propósito deste método de avaliação participativa é possibilitar a reflexão do aluno a respeito do seu desempenho na disciplina, muito mais do que avaliar num sentido de nivelamento das aprendizagens. Porém, esta abordagem só se torna possível numa proposta de aula interativa, onde o aluno desenvolve ações que o apoiam na busca de significados para os temas. Também, é fundamental que estas ações aconteçam num movimento individual/coletivo/individual contínuo para facilitar a visualização da rede de significados que o aluno e o grupo compõe para construção dos conhecimentos.

De modo crescente, percebeu-se o envolvimento dos alunos com os temas abordados, a desenvoltura nas comunicações e representações dos conhecimentos e, principalmente, o amadurecimento a respeito dos seus objetivos com a disciplina.

#### **4 - Conclusões**

O que se pretendeu com este estudo de caso foi desenvolver uma proposta de avaliação onde a nota não é o principal elemento de medição das aprendizagens, mas a apropriação pelo aluno do seu processo de aprendizagem. Deste modo, o aluno reflete continuamente sobre o movimento do conhecimento, que nasce na sua rede de relações, de acordo com seus interesses pessoais, seu momento, e integrado a outros significados que se constituem além da esfera da disciplina e por meio da comunicação como elemento fundamental desta rede.



As categorias de avaliação do aluno sobre o seu processo foi uma proposta definida pelo professor e acreditamos que pode ser repensada. Pode ser planejada com os alunos nos próximos estudos desta metodologia, a partir das primeiras negociações de ensino e aprendizagem com o grupo. Deste modo, a proposta poderá se integrar aos objetivos de cada oferta da disciplina com seu público-alvo, sempre particular e singular.

O papel do professor caminha para um moderador das aprendizagens e condutor de processos de conhecimento integrados à realidade de cada aluno e de cada grupo. Ele é o orientador da construção do grupo, o proponente de uma visão inovadora do conhecimento, que nasce dos significados negociados pelo coletivo particular da disciplina.

Neste modelo não há espaço para o aluno passivo, ele é totalmente ativo e responsável pelo seu processo de conhecimento e das relações que estabelece com o grupo para a consolidação das aprendizagens.

## **Referências**

- [1] LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, pp.21-30, 2010.
- [2] MACHADO, N. J. “Conhecimento como rede: a metáfora como paradigma e como processo”; In: Epistemologia e didática. São Paulo: Cortez, pp.117-176, 1996.
- [3] COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. “A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação”; In: Psicologia da Educação Virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, pp. 66-93, 2010.